

Marcos Mercadante (1960-2011) e sua herança para a psiquiatria brasileira

Marcos Mercadante (1960-2011) and his legacy to Brazilian psychiatry

Logo após o almoço, no dia 2 de julho último, quando me preparava para visitá-lo, recebi a ligação de uma das suas maiores amigas, Maria Conceição do Rosário, a Ceíça, contando que ele já não estava mais entre nós. Logo em seguida, foi a vez de Jair Mari, aquele que o levou para a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), enviar a mensagem de texto, dizendo: “Perdemos o Markinhos”.

Sim, neste dia, a Psiquiatria Brasileira, seus amigos e sobretudo seus familiares perderam um dos seus entes mais queridos e importantes.

Vítima de um câncer incurável e letal, anunciado há cerca de um ano, Marcos Tomanik Mercadante lutou sem se render até sucumbir ao curso natural da sua doença. Neste momento, a dor da sua ausência ainda é grande, mas já podemos lembrar com orgulho das lembranças da sua história de vida.

Marcos escolheu uma trajetória profissional única que uma vez revelada ajuda a entender o grande psiquiatra que se tornou.

Logo após se formar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1983, foi fazer residência na Comunidade Terapêutica Infância, liderada por Oswaldo Dante Di Loretto, onde cuidava de crianças utilizando princípios focados numa abordagem social. Embasado nesta experiência, Markinhos defendia que os residentes de Psiquiatria da Infância e Adolescência (PIA) deveriam aprender a brincar com as crianças e desenvolver a sua capacidade criativa como parte do seu aparato semiológico. Via, assim, a profissão como uma arte. Com estes princípios, Marcos desenvolveu uma habilidade especial para entrevistar e cuidar dos seus pacientes que envolvia uma ênfase proporcional tanto nos aspectos saudáveis de suas personalidades quanto em seu adoecimento.

Aproximou-se depois de Stanislau Krinsky (segundo Marcos, o primeiro Psiquiatra de PIA do Brasil) na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, onde chegou a dirigir o Serviço de Psiquiatria Infantil (1989-1995). Na mesma época (1988–1993), fez o seu mestrado em Psicologia Clínica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob a supervisão de Marília Ancona Lopez.

Entre na história profissional do Marcos como seu orientador de doutorado (1995-1999). Depois de conhecer em profundidade o papel das vertentes sociais e psicológicas na origem dos transtornos

mentais, ele queria fazer o seu doutorado alicerçado no modelo médico. No artigo resultante de sua tese, publicado no *American Journal of Psychiatry*¹, descreveu, pela primeira vez, a presença de tiques e transtorno obsessivo-compulsivo na febre reumática (sem Coréia de Sydenham). Seu trabalho deu início a uma profícua linha de pesquisa, seguida depois por Ana Hounie e Pedro Alvarenga. Neste período, ao lado de vários colegas, como Roseli Shavitt e Ceíça, criamos o Projeto Transtorno do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC), a Associação de Portadores e Familiares de Síndrome de Tourette e Transtorno Obsessivo-Compulsivo (ASTOC) e organizamos inúmeros eventos. Concluímos esta fase sem saber ao certo quem era o orientador, já que as influências de um sobre o outro ocorriam de forma recíproca.

No ano 2000, foi para a Yale fazer seu pós-doutorado, buscando aprender as nuances da metodologia em ciência básica² tendo como supervisor um dos professores de PIA mais importantes da atualidade: James Leckman.

Voltou depois de dois anos com o propósito de criar um programa de pesquisa na área dos transtornos do desenvolvimento. Foi docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie (2002-2007) até se tornar Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP. Lá, com a Ceíça, fundou e dirigiu a Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência (UPIA). Dentro desta Unidade, desenvolvia as pesquisas mais importantes do país envolvendo os transtornos do espectro autista³. Divertiu-se escrevendo artigos como o publicado no *Medical Hypothesis*⁴, onde especula sobre como alterações da neurogênese na amígdala poderiam ter um papel na origem de certas formas de autismo. Desde que voltou dos EUA, lia um artigo por dia (ensinamento de Leckman) e aprazia-se em gerar hipóteses de valor heurístico sobre a natureza dos transtornos mentais.

Desde 2003, ao meu lado e de Luiz Rohde, coordenava o Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes (INPD)⁵. Conosco, Jair Mari e Rodrigo Bressan, foi um dos editores da *Revista Brasileira de Psiquiatria* e contribuiu para os seus grandes avanços na última década.

Suas contribuições para a PIA não iriam ficar restritas, no entanto, apenas ao mundo acadêmico. Em 2010, ao lado de importantes representantes da nossa sociedade, criou a Autismo

& Realidade, uma associação de pais e profissionais para a busca e a divulgação do conhecimento acerca do autismo. Nesta sua trajetória mais recente, demonstrava grande entusiasmo por um documentário sobre este tema, para o qual havia conseguido recursos. Mesmo sem tempo de concluí-lo, graças aos seus colaboradores, em breve teremos mais uma forma de lembrar dele.

Concluindo: Marcos Mercadante se formou procurando integrar as mais diversas perspectivas para entender a natureza dos transtornos mentais. Exercia a profissão como uma arte. Avesso a confrontos e com uma especial capacidade de agregação, formou diversos grupos.

Na vida pessoal, Marcos fez inúmeros amigos. Do primeiro casamento, com a psicóloga Caia Pacífico, teve três filhos lindos: Julia (advogada bem sucedida), Mariana (dedicada estudante de Medicina) e João Marcos (hoje no ensino fundamental), que herdou o talento do pai para o raciocínio claro e para o basquete. Magoo, assim apelidado por lembrar o Mr. Magoo quando jogava de óculos, foi um dos melhores jogadores de todos os tempos do time de basquete da medicina da Universidade de São Paulo.

Mais recentemente, Marcos viveu e se casou com Claudia Bucalem, que esteve incansável ao seu lado até os seus últimos

momentos. Pelo seu enteado Rodrigo nutria os melhores sentimentos.

Juarez Fagundes, um dos seus melhores amigos, lembra que para o Magoo tudo parecia que valia a pena. Os desgastes nunca eram maiores que os prazeres de cada experiência. E foi assim até a morte. Lutou até o último momento sem reclamar ou se revoltar. Nos dois meses derradeiros, mesmo diante do agravamento do seu estado de saúde, Marcos falava de planos futuros. Alguém menos avisado poderia achar que ele negava a proximidade da própria morte. Para seus amigos, no entanto, era ele, novamente, fazendo tudo ao seu redor ficar mais suave, aceitando a sua doença como parte da vida, que deve ser vivida com leveza.

No dia do seu enterro, Juarez surpreendeu a todos logo cedo. Passou a noite pintando o seu ataúde com as mais distintas cores. Colorido, ele parecia cheio de vida. Só poderia ser o do querido Markinhos, que agora vai continuar vivendo dentre nós.

Euripedes Constantino Miguel

Professor Titular do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Referências

1. Mercadante MT, Busatto GF, Lombroso PJ, Prado L, Rosário-Campos MC, do Valle R, Marques-Dias MJ, Kiss MH, Leckman JF, Miguel EC. The psychiatric symptoms of rheumatic fever. *Am J Psychiatry*. 2000;157(12):2036-8.
2. Morshed SA, Parveen S, Leckman JF, Mercadante MT, Bittencourt Kiss MH, Miguel EC, Arman A, Yazgan Y, Fujii T, Paul S, Peterson BS, Zhang H, King RA, Scahill L, Lombroso PJ. Antibodies against neural, nuclear, cytoskeletal, and streptococcal epitopes in children and adults with Tourette's syndrome, Sydenham's chorea, and autoimmune disorders. *Biol Psychiatry*. 2001;50(8):566-77.
3. Paula CS, Ribeiro SH, Fombonne E, Mercadante MT. Prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: A pilot study. *J Autism Dev Disord*. In press 2011.
4. Mercadante MT, Cysneiros RM, Schwartzman JS, Arida RM, Cavalheiro EA, Scorza FA. Neurogenesis in the amygdala: a new etiologic hypothesis of autism? *Med Hypotheses*. 2008;70(2):352-7.
5. Miguel EC, Mercadante MT, Grisi S, Rohde LA. The National Science and Technology Institute in Child and Adolescence Developmental Psychiatry: a new paradigm for Brazilian psychiatry focused on our children and their future. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009;31(2):85-8.